

254

CARTOGRAFIA: UMA NOVA PROPOSIÇÃO CONCEITUAL E METODOLÓGICA. *Karla R P de Siqueira, Tania M G Fonseca.* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Trata-se de um trabalho de interesse conceitual e metodológico visando suprir falta constatada na literatura científica. Surgiu de interesses acadêmicos vinculados ao curso de Graduação em Psicologia da UFRGS, tendo em vista apreender a Cartografia como um procedimento de investigação. Partindo do pressuposto de que realizar uma Cartografia é desfazer a distância entre sujeito e observador (Morin, 1977) desfazendo a lógica binária, e sabendo que a Cartografia se faz ao mesmo tempo que o território (Rolnik, 1987), o Cartógrafo busca comprometer-se com a realidade que está sendo evidenciada, no sentido de colocar-se dentro dela - por relação de projeção, introjeção, afetação, sensibilização. Não visa apontar falhas ou acertos, operando como forma de problematização para novos agenciamentos (Guattari, 1977), que se fazem através da multiplicidade de subjetividades que naquele território circulam. Durante este trabalho, ainda em andamento, percebe-se a partir das intervenções já realizadas, que há a necessidade do Cartógrafo circular por todas as teorias suscitadas pela sua ação e que ele considere válidas para a contextualização desta realidade, construindo trocas constantes com os diversos campos, numa hibridização mutuamente fértil. Para isto, carrega-se, como ferramenta básica de trabalho, o diálogo entre essas teorias acadêmicas, produções científicas, artísticas e demais materiais de expressão. Tudo que dê passagem às subjetividades, que gere vida e provoque desterritorializações e novas marcações de territórios (Deleuze, 1992), é material do Cartógrafo. (CNPq - PIBIC/UFRGS).